O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.11177405

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

QUALIDADE DE VIDA E POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Zayra Tomaz de Sousa[1]

Gutemberg de Sousa Lima Filho[2]

Mateus Egilson da Silva Alves[3]

Ludgleydson Fernandes de Araújo[4]

Igor Eduardo de Lima Bezerra[5]

Resumo

A Qualidade de Vida (QV) é um constructo fundamental para a apreensão social de características e pensamentos coletivos. Estudos sobre QV entre a população idosa é uma necessidade contemporânea, visto o protagonismo do envelhecimento populacional e cenários de crise como a pandemia da COVID-19 e seus impactos a este público. As Representações Sociais (RS) mostram-se uma ferramenta teórico-metodológica útil para a compreensão da QV em distintos grupos e contextos, inclusive entre as pessoas idosas. Objetivou-se, então, compreender as RS da qualidade de vida entre pessoas idosas brasileiras dado o contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva utilizando dados transversais. Contou-se com a participação de 250 idosos com idades entre 60 e 95 anos que residem no Brasil. Em sua maioria de sexo Feminino (66,4%), heterossexuais (98,4%), casados (54,4%), renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (37,2%) e aposentados (82,4%). Como instrumentos para coleta de dados utilizou-se: I) Questionário Sociodemográfico (QS); II) Entrevista semiestruturada. Com os dados oriundos analisados a partir dos softwares SPSS versão 26 para o I e Iramuteq versão 0.7 para o II. Como resultados, identificou-se que as RS ligadas a QV se referem, principalmente, à alimentação, saúde, família e espiritualidade. Assim, o objetivo do estudo foi alcançado e espera-se que ele possa contribuir frente à elaboração de políticas públicas e sociais e que estas possam auxiliar na construção de uma sociedade inclusiva, além de melhorias psicossociais acerca da qualidade de vida na velhice e suas representações acerca da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Envelhecimento; Qualidade de Vida; Representações Sociais; Velhice.

Abstract

Quality of life (QoL) is a fundamental construct for the social understanding of collective characteristics and thoughts. Studies on QoL among the elderly population are a contemporary necessity, given the role of the ageing population and crisis scenarios such as the COVID-19 pandemic and its impact on this population. Social Representations (SR) are a useful theoretical and methodological tool for understanding QoL in different groups and contexts, including among the elderly. The aim was therefore to understand the SRs of quality of life among elderly brazilians in the context of the COVID-19 pandemic. This is a qualitative, exploratory and descriptive study using cross-sectional data. It involved 250 elderly people aged between 60 and 95 living in Brazil. The majority were female (66.4%), heterosexual (98.4%), married (54.4%), with a family income of between 1 and 2 minimum wages (37.2%) and retired (82.4%). The instruments used to collect data were: I) Sociodemographic Questionnaire (QS); II) Semi-structured interview. The data was analyzed using SPSS software version 26 for I and Iramuteq version 0.7 for II. The results showed that the SRs linked to QoL refer mainly to food, health, family and spirituality. Thus, the study's objective was achieved, and it is hoped that it can contribute to the development of public and social policies and that these can help to build an inclusive society, as well as psychosocial improvements in quality of life in old age and its representations of the pandemic.

Keywords: Aging; COVID-19; Old Age; Quality of Life; Social Representations.

[1] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: zayratomazpsi@gmail.com

[2] Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: gutonf91@gmail.com

[3] Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: mateusegalves@gmail.com

[4] Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutor em Psicologia. E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

[5] Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: iggor_eduardo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudar a qualidade de vida é crucial para a apreensão social de características, delineamentos das vivências e como se estruturam formas de pensamento coletivos. Assim sendo, enfocar o tal constructo na população idosa faz uma necessidade contemporânea visto que é uma parcela social ainda invisibilidade e que sofreu significativamente os impactos acarretados pela pandemia da COVID-19.

Os diversos entendimentos e condições podem influenciar a velhice. As perspectivas individuais são relevantes para a apreender sobre as formas de pensamento e costumes sociais, considerando os processos de subjetividade pessoais e as relações com o meio no que se refere a qualidade de vida e a velhice. Diante disso, a forma de enfrentamento da pandemia para com esta população surge como uma tentativa de trazer novos desbravamentos e de apurar a visibilidade temática com esses sujeitos.

Mencionar que o envelhecer é um ponto em total ascensão no Brasil, faz-se necessário no que diz respeito ao entendimento da Qualidade de Vida (QV) entre pessoas idosas brasileiras durante o contexto pandêmico. Indagações sobre as influências da velhice, no cenário citado e como se deu o processo e as afetações vivenciadas são pontuações em destaque. Posto que a solidão idosa é evidente e somada às dificuldades de autonomia, comuns para a idade, são sinais agravantes de uma QV de vida prejudicada.

De imediato, as medidas de contenção do vírus causador da doença foram vitais, porém, suscitaram dificuldades associadas às relações sociais, físicas e mentais da sociedade. Na faixa etária a partir dos 60 anos, é visto uma prevalência de emoções negativas que podem apresentar um potencial negativo crescente no contexto estudado, visto as necessidades que assolavam o contexto pandêmico.

Assim, a importância de entender a QV entre pessoas idosas brasileiras frente à Pandemia da COVID-19 faz-se crucial ao passo que é uma temática relevante e emergente. Desse modo, é pertinente apreender as Representações Sociais (RS) junto a esses sujeitos, como constroem suas QV, como vivenciaram o período pandêmico, quais impactos sofreram e sim, como esses impasses podem influenciar em suas percepções individuais e no que diz respeito ao coletivo.

Para esclarecer esses pontos, o documento é organizado em várias seções sendo elas a introdução que apresenta uma visão detalhada sobre o assunto, seguida da base teórica que traz as principais informações e pormenores que englobam o tema do estudo. A seção subsequente descreve o método qualitativo de uma pesquisa exploratória e descritiva que utiliza dados transversais com participantes idoso(a)s brasileiro(a)s.

Para compor, os instrumentos são disponibilizados através de um formulário *on-line* e impresso para os participantes. Isso posto, a pesquisa visa apreender as RS entre pessoas idosas brasileiras e

detalha a coleta juntamente com as análises de dados, a qual se denomina Classificação Hierárquica Descendente/CHD.

Posteriormente, a seção dos resultados destaca os dados obtidos na pesquisa. A discussão se dá na seção seguinte com a qual aponta as relações dos dados obtidos com a literatura acadêmica e contemporânea. Por fim, é apresentado as considerações finais com as reflexões, limitações e futuras propostas de pesquisa.

Portanto, o objetivo final desta pesquisa é considerar o presente e o futuro na busca pelo entendimento das afetações e vivências gerontológicas relacionadas aos diferentes gêneros quanto a Qualidade de Vida no contexto brasileiro frente a pandemia da COVID-19, dado que as tais são de total importância para a construção de ações públicas, sociais e individuais. Além do mais, o estudo, demanda colaborar com futuras pesquisas acadêmicas e cooperar com o estudo científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A população idosa aumenta progressivamente, para isso faz-se necessário o aperfeiçoamento de uma visão holística de cuidados avançados (ANDRADE *et al*., 2024). Consequentemente, no Brasil, segundo um levantamento recente feito pelo IBGE, a população idosa apresenta um acréscimo em seu contingente, juntamente com uma queda na proporção de pessoas mais jovens. Com base na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) a população idosa já alcança 15,1% em 2022, um acréscimo de quase 4% em comparação com 2012 (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Somando a isso, esse fenômeno demográfico pode ser fundamentado principalmente a fatores como baixas taxas de mortalidade e altas taxas de fecundidade assim como também os avanços sanitários e tecnológicos podem alterar a estrutura etária da população brasileira e compor aspectos biopsicossociais importantes para explicar o aumento da população idosa e da longevidade (FLORES, 2015; TABORDA *et al*., 2023; NARVÁEZ; VÁSQUEZ, 2024).

As pessoas idosas estão vivendo solitários em suas casas, de modo que com o adiantar da idade e com a diminuição da autonomia física e emocional poderão necessitar de assistência para a realização das atividades cotidianas (ESCORSIM, 2021). Dessa forma, autores como Valero *et al*. (2021) ressaltam que o entendimento entre idoso(a)s acerca de felicidade na velhice diz respeito a aspectos hedônicos e eudaimônicos, ou seja, satisfação das necessidades/ busca por prazer e enfrentamento das dificuldades, respectivamente. Prontamente, quando associado a doenças, como a COVID-19, há um maior risco de complicações que pode agravar questões como a autonomia e dependência (DELGADO *et al*., 2024).

Logo, a relação entre fragilidade e proteção pelo estado, famílias e sociedade aos idosos sustenta a concepção da imagem da velhice como uma fase que envolve perdas. Somado a isso, a definição de

"grupo de risco", que se instalou com a pandemia da COVID-19, ainda que para idosos ativos e sem comorbidades, aproxima os tais da percepção de improdutivos, descartáveis e como peso ao sistema de saúde (DOURADO, 2020).

Com avanço, essa visão pode influenciar no estabelecimento da Qualidade de Vida (QV) dos longevos. A ferramenta WHOQOL (World Health Organization Quality of Life) é um instrumento de avaliação da QV que engloba as variáveis saúde física, estado psicológico, aspectos subjetivos e socioambientais, o nível de independência e a sua abrangência nos sistemas de valores como metas, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998). Nesse ensejo, é um conceito que deve ser entendido através de uma subjetividade, além dos pontos de vista de saúde e financeiro que podem permear os indivíduos em suas particularidades.

À vista disso, uma das premissas da Política de Saúde da Pessoa Idosa diz respeito a estimular um envelhecimento ativo e saudável para esta parcela da população, no entanto, um envelhecer saudável não pode ser compreendido apenas como a ausência de doenças, mas também, como a independência e os modos de viver do idoso nessa fase do desenvolvimento (BRASIL, 2006). Logo, na velhice as situações de dependência podem ser um fator agravante, principalmente aos fatores intrinsecamente ligados à dependência funcional como tomar banho ou até se alimentar (ARIAS, 2023).

Atrelado a isso, com o avanço da pandemia da COVID-19, entre os indivíduos mais acometidos e vulneráveis, devido às suas condições, encontravam-se idosos e pessoas com doenças crônicas. Feitosa *et al*. (2020), em sua pesquisa, corrobora que as doenças crônicas contribuem para o agravo da doença, logo, sendo um fato que pode estimular ridicularizações e o idadismo, à vista disso, medidas como respeito, rede de apoio e proteção podem atuar na minimização desses preconceitos (HAMMERSCHIMT; SANTANA, 2020).

Durante a disseminação da doença, houve imprescindíveis e rígidas medidas de isolamento social, que foram fundamentais para controlar o vírus. Contudo, podem ter acentuado o grau de estresse para a sociedade, visto que aumentaram fatores como medo de contaminação, de morte, comprometimento do modo de funcionamento produtivo da sociedade, além do acréscimo de algumas emoções e afetos negativos como a tristeza e a ansiedade (RAMÍREZ *et al*., 2020; SOUZA *et al*., 2021; STROPARO, 2021).

O estudo realizado com pessoas idosas institucionalizadas demonstrou que neles prevalecem sintomas depressivos e estes tendem a se correlacionar com a qualidade de vida negativa e uma maior insatisfação por parte dos participantes. Nesse estudo ainda, a qualidade de vida positiva foi relacionada a um maior domínio sensorial, físico e psicológico por parte dos participantes (SCHERRER *et al*. 2022).

Fato que pode ser interligado aos estereótipos propagados por meio coletivo e midiático, ao reforçarem o preconceito com a idade e a exclusão (SÁNCHEZ-IZQUIERDO, 2023).

No que tange a isso, a COVID-19 também tem uma relação com o social do País e originou uma alteração no modo de funcionamento social. Nesse período se acentuou e tornaram visíveis os impasses sociais nas áreas da saúde, renda, educação e apoio social, o que implica em crescentes sentimentos de desamparo e insegurança, frisando assim que a QV, da população em vulnerabilidade, sofreu mais implicações do que pessoas com melhores condições sociais (CASTRO *et al*., 2021; MARQUES *et al*., 2021).

Por consequência, com o evidente e acentuado avanço da vacinação no país, verificou-se uma redução dos casos graves e óbitos para com as populações idosas e mais suscetíveis ao vírus SARS-CoV-2 (STROPARO, 2021). Para mais, as práticas de autocuidado são consideradas medidas que previnem o adoecimento psíquico e possibilitam uma QV positiva (CASTRO, 2021; ESPERIDIÃO *et al*., 2020; MOREIRA; BARBOSA, 2023).

Nesse contexto, a utilização das representações sociais como arcabouço teórico para a compreensão da QV entre pessoas idosas no contexto pandêmico pode proporcionar um maior entendimento social acerca do construto. Ao passo que Serge Moscovici corrobora que as tais mantêm a intenção de tornar o não familiar em algo familiar. Desse modo, as tais podem ter contribuição para o entendimento do contexto social de cada indivíduo. O pensador determina ainda os processos básicos que auxiliam o estabelecimento da RS, cita a ancoragem e a objetificação, ambas dizem respeito às etapas de classificação e de exposição do pensamento para outros indivíduos (MOSCOVICI, 2012).

Entendendo assim, as RS como funções mentais produzidas socialmente e resultado do contato humano que adquirem autonomia própria ao atribuir ao senso comum legitimidade (BEZERRA *et al*. 2020; OLIVEIRA, 2012; PINHEIRO FILHO, 2004). Em seguimento, Denise Jodelet, continuadora dos ideais de Moscovici, reitera que as RS são como sistemas de comunicação dirigidos pela relação em sociedade (JODELET, 2001). Isto é, os sujeitos nomeiam e definem em conjunto aspectos do cotidiano social, assim, implementam nas interpretações das informações, o que se faz fundamental na tomada de decisões dos indivíduos (JODELET, 2018).

MÉTODO

Tipo de Investigação

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva utilizando dados transversais. Este tipo de pesquisa, dentre outras maneiras, se interessa pela forma e essência como os

processos sociais acontecem e o inferem uma determinada complexidade passível de investigação (GONZÁLEZ, 2020).

Participantes

Através de uma amostra do tipo não probabilística, de conveniência, contou-se com uma amostra composta por 250 pessoas idosas de ambos os sexos, com idades entre 60 e 95 anos, residentes no Brasil. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos estratificados dos participantes. Os critérios de inclusão são baseados no estudo prévio de Castro e Araújo (2020), dentre os quais: (1) ter 60 anos ou mais; (2) residir no Brasil; (3) não apresentar comprometimentos que afetam a capacidade cognitiva; (4) concordar participar da pesquisa e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No que se refere a comunicação e cognição dos voluntários (as), os pontos podem ser percebidos através do auto relato, relato de terceiros e da percepção do pesquisador. Quanto à amostra significativa de participantes, entende-se como necessário para o *software* Iramuteq versão 0.7, a quantidade mínima de 20 entrevistas para uma análise de dados textuais (CAMARGO; JUSTO, 2013; SOUSA, 2021).

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes

Variável		Nº	%
Sexo	Masculino	83	33,2
	Feminino	166	66,4
Orientação Sexual	Heterossexual	246	98,4
	Homossexual	3	1,2
Estado Civil	Solteira (o)	22	8,8
	Casada (o)	136	54,4
	Viúva (o)	63	25,2
Renda	Até um salário mínimo	82	32,8
	Entre 1 e 2 salários mínimos	93	37,2
	Entre 2 e 4 salários mínimos	55	22
	Acima de 6 salários mínimos	7	2,8
Aposentado / Pensionista	Sim	206	82,4
	Não	44	17,6

Fonte: Elaboração própria.

Instrumentos

Para o levantamento dos dados foi utilizado o formulário em formato digital, através da plataforma *Google Forms*, bem como o formulário impresso para coletas de forma presencial. Este obtém um questionário sociodemográfico, com a finalidade de obter informações sobre idade, gênero, estado civil, cor, renda, orientação sexual, religião, escolaridade, se já foi infectado pela COVID-19, etc; e uma entrevista semiestruturada, contendo a pergunta norteadora “o que é qualidade de vida na velhice

para o senhor(a)?", com intuito de compreender as percepções dos participantes acerca do tema. Optou-se por estas devido a exploração da temática pesquisada e para obtenção dos objetivos pretendidos, visto que norteia, sem limitar, o tema estudado e ajuda na obtenção das informações (GUAZI, 2021; LEITÃO, 2021).

Procedimentos éticos

Tendo em vista a Resolução 510/2016 que diz respeito a pesquisas e testes com seres humanos, foi seguido seus preceitos éticos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) de uma universidade federal brasileira, com nº de parecer 4.942.097. Assim, sendo garantido aos participantes o acesso ao TCLE, sendo um meio de garantir a proteção, os riscos e implicações da pesquisa, assegurando o anonimato e o sigilo das respostas ao voluntário(a).

A coleta de dados foi realizada de forma online e presencial. Assim, foi enviado o convite de forma *on-line* em mídias sociais (via *Whatsapp* ou *Instagram*), logo após, com o consentimento da pessoa, foi enviado o formulário digital contendo os questionários sobre a pesquisa, para os participantes que contribuíram de forma *on-line*. Ademais, para os voluntários na etapa presencial, o interrogatório aconteceu de forma impressa, sendo disponibilizada uma via para o participante e outra para o pesquisador do TCLE e do questionário. O processo para a participação na pesquisa apresentou duração de em média 20 minutos.

Análise dos dados

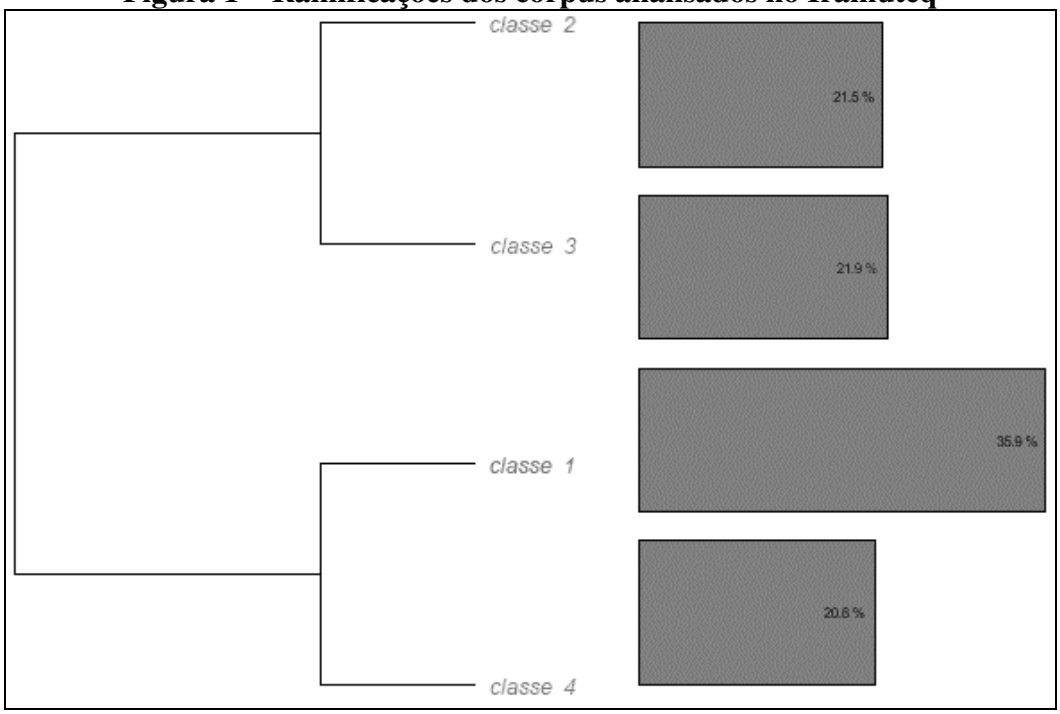
Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados pelo *software* IBM SPSS *Statistics* versão 26, por meio de estatísticas descritivas, com o objetivo de distinguir os participantes da pesquisa (FIELD, 2020). A análise da entrevista semiestruturada foi realizada por meio do *software* Iramuteq versão 0.7, o qual possibilita diferentes tipos de análise de dados textuais e organizando o vocabulário de uma maneira compreensível (SOUSA, 2021).

A análise se deu com base no método de pesquisa Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Nesse tipo de análise o *software* identifica e quantifica o vocabulário e assim o organiza em classes de segmentos textuais de acordo com a similaridade dos contextos vocábulos, de maneira que haja uma estruturação semântica entre as classes e, assim, se consiga perceber quais subtemas foram associados, considerando as respectivas significâncias (CARVALHO *et al*., 2020).

RESULTADOS

O corpus geral foi constituído por 247 textos, separados em 314 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 85.39%. Emergiram 6504 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos). O conteúdo analisado foi classificado em quatro classes: Classe 1, com 113 ST (35.85%); Classe 2 com 67 ST (21.51%); Classe 3 com 69 ST (21.89%); Classe 4 com 65 ST (20.75%). Estas quatro classes se encontram divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise (Figura 1).

Figura 1 – Ramificações dos corpus analisados no Iramuteq



Fonte: Elaboração própria.

Como observado na Figura 1, a análise da Classificação Hierárquica Descendente resultou em 314 segmentos de texto e apresentou quatro classes que ficaram divididas em subcorpo a e b. O subcorpus A, "Aspectos positivos", apresenta a Classe 4 ("Fatores para uma boa qualidade de vida") e Classe 1 ("Entendimento de Qualidade de vida"). No subcorpus B, "Aspectos negativos", composto pela Classe 3 ("Dificuldades encontradas") e Classe 2 ("Enfrentamento dos percalços").

Para possível melhor visualização das classes apresentadas, foi construído um Dendograma, onde emergem as evocações pertencentes a cada classe pelos participantes. Em seguida, serão descritas e ilustradas cada uma das classes apresentadas na Classificação Hierárquica Descendente (Figura 2).

Figura 2 - Dendograma das RS da QV entre pessoas idosas brasileiras



Fonte: Elaboração própria.

Classe 4 - Fatores para uma boa qualidade de vida

Compreende 21.89% (f= 65 ST) do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras como "Alimentação" ($x^2 > 33,82$); "Familiar" ($x^2 > 23.44$); "Lazer" ($x^2 > 22.18$), "Exercício" ($x^2 > 14.76$) e "Financeiro" ($x^2 > 11.23$). Na análise realizada, os participantes destacam aspectos de diferentes âmbitos da vida, que contribuem para uma qualidade de vida entendida como positiva. Assim, percebeu-se que os discursos são pautados em fatores concretos, como renda financeira e alimentação, mas também no campo das relações interpessoais, como as relações familiares. Os participantes apontam que esses elementos podem motivar e contribuir para a aceitação ou inspiração de uma boa qualidade de vida para as pessoas idosas brasileiras.

Classe 1 - Entendimento de qualidade de vida

Compreende 35.85% (f= 113 ST) do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras como "Família" ($x^2 > 23.91$); "Amor" ($x^2 > 14.14$); "Saúde" ($x^2 > 12.80$), "Paz" ($x^2 > 12.79$) e "Perto" ($x^2 > 5.27$). Na análise realizada, pode-se compreender o entendimento dos idosos acerca da qualidade de vida e ainda, suas aspirações e anseios para mantê-la em excelência. Os participantes apontam a dimensão socioafetiva como parte fulcral no que compete ao conceito de qualidade de vida.

Classe 3 - Dificuldades encontradas

Corresponde a 30,43% (f= 69 ST) do corpus total analisado. Essa classe é composta pelas palavras “Não” ($x^2 > 56.08$), “Sozinho” ($x^2 > 18.19$), “Ruim” ($x^2 > 18.19$), “Comer” ($x^2 > 15.54$), “Liberdade” ($x^2 > 13.56$) e “Depender” ($x^2 > 10.83$). Na análise realizada, é notório os empecilhos que essa comunidade enfrenta no dia a dia para enfrentar o processo de envelhecimento em um país que dispensa, muitas vezes, os cuidados com essa população. Assim, os participantes destacam a rejeição, limitações na autonomia e dependência como obstáculos na vivência de velhice. Também ressaltam o entendimento da necessidade de mudança dos paradigmas citados para uma melhor vivência em sociedade.

Classe 2 - Enfrentamento dos percalços

Compreende 26.09% (f= 67 ST) do corpus total analisado. Essa classe é composta pela palavra “Deus” ($x^2 > 48.05$), “Problema” ($x^2 > 37.92$) e “Graça” ($x^2 > 30.10$). Na análise realizada, é significativo as menções ao modo como os idosos utilizam para acolher e amparar os desafios enfrentados pela velhice. Também mesmo os processos de envelhecimento sendo associados a adversidades, muitos participantes apontam a perspectiva espiritual como recurso para amenizá-las ou aceitá-las.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos sobre qualidade de vida pelas entrevistas entre as pessoas idosas brasileiras puderam viabilizar representações comuns entre tal grupo. Com esse embasamento foi possível assimilar, por meio das entrevistas semiestruturadas, os agrupamentos dos temas em categorias, com base nos resultados acima. Diante disso, os elementos encontrados na análise são discutidos a partir das representações dos partícipes em relação à qualidade de vida frente ao período pandêmico.

Classe 4 - Fatores para uma boa qualidade de vida

Verificar as representações da QV para idoso(a)s brasileiro(a)s foi primordial para apreender como eles percebem esse construto mediante à pandemia, visto que o cenário supracitado impactou a QV desses indivíduos. Isso porque a população idosa tanto poderia ser afetada de forma mais severa

pela infecção do vírus, quanto também tiveram maiores índices de ansiedade e insegurança, o que acarretou no desenvolvimento de transtornos em muitos idosos (BROWN *et al*., 2020; MEHRA *et al*., 2020). Consoante a isso, Kasar e Karaman (2021) ratificam que a qualidade de vida, bem como o grau de solidão entre pessoas idosas, foi impactada de forma negativa durante a pandemia.

Nesse cenário, o isolamento social teve papel fundamental na qualidade de vida entre pessoas idosas, uma vez que acarretou efeitos como a escassa socialização, falta de exercícios físicos, surgimento de doenças crônicas, problemas psicológicos e emocionais. Como destaca Stroparo (2021), embora o isolamento tenha sido usado como medida de segurança ao contágio, ele ocasionou no impedimento dos idosos de frequentarem espaços sociais, de saúde e acessibilidade. Desse modo, um estudo realizado por Newman-Norlund *et al*. (2022) demonstrou que o isolamento social provocou uma redução maior na qualidade de vida dos participantes idosos do que nos jovens.

Posto isso, faz-se necessário reiterar que a diminuição da vida em sociedade e de interações sociais pode corroborar para o sentimento de solidão e sintomas depressivos, bem como maiores níveis de sofrimento psíquico. Estudo como o de Tedeschi (2022) evidenciam que as pessoas idosas que praticam artes marciais orientais, regularmente, possuem uma melhor percepção acerca da qualidade de vida além de uma melhor aptidão funcional. Uma vez que, que realizam atividades físicas e de lazer, essas sendo fatores considerados essenciais para a saúde desse grupo. O fato pode ser analisado na menção a seguir: “Qualidade de vida é ter saúde, alegria no coração, ter uma boa alimentação, ter lazer, fazer exercícios” (José, 61 anos, pardo, realiza atividade físicas e de lazer).

Essa percepção evidencia o papel das práticas saudáveis de exercício e lazer como pontos importantes da qualidade de vida entre pessoas idosas. Tendo isso em vista é importante ressaltar que durante a pandemia, além dos impactos emocionais provocados pelo isolamento, a interrupção de atividades físicas prejudicou a saúde das pessoas idosas (GROLLI *et al*., 2020). Consoante a isso, Plagg *et al*. (2020) apontam que o idoso, ao ser restringido a um ambiente sem interação social e com baixa estimulação sensório-motora, pode ter sua saúde agravada, contribuindo para uma morte precoce e solitária.

Considerando esse contexto, as representações evocadas coadunam com a finalidade de explicitação do constructo debatido, uma vez que a população concilia temas relacionados ao entendimento social dos próprios a respeito de QV. Nessa perspectiva, estudos como o de Gomes *et al*. (2022) elucidam alguns assuntos principais como o fato de que renda e escolaridade elevados são fatores estão intrinsecamente ligados a uma QV positiva para pessoas idosas, enquanto a baixa renda se relaciona com má acesso aos serviços de saúde e pior saúde psicológica entre as pessoas mais envelhecidas. Um estudo de Marquez (2024) aponta que idosos compreendem que a situação econômica

pode ser limitante, inviabilizando o acesso a serviços de saúde específicos ou a atividades recreativas. Dado pelos participantes:

> Eu acho que qualidade de vida é ter condições financeiras, boa qualidade de vida é que você esteja fisicamente bem e ter boas amizades, muitos relacionamentos, se você tem muitos relacionamentos você conquistar muitas amizades (Carlos, 66 anos, aposentado).
>
> Ter uma boa saúde, uma vida e condições financeiras estável para o suprimento das necessidades e do lazer, além de ter a família unida e dando apoio (Joaquim, 76 anos, aposentado).

Entre as palavras mais proferidas da classe está a relacionada à questão financeira, é válido retomar ao ponto de que o Brasil é um país desigual e que concentra boa parte da renda em uma parcela da população. Ao passo que o perpasse financeiro foi mais explícito na fala da maioria de pessoas idosas do sexo masculino, fato que remete a maior preocupação de homens com manutenção financeira da família e, além disso, o desequilíbrio salarial entre homens e mulheres.

Em alusão, a pandemia instaurou uma grande incerteza econômica mundial causando grandes impactos e preocupações, no Brasil, ocasionou desemprego e inflação, ou seja, a manutenção de uma estabilidade financeira nesse cenário foi uma preocupação eminente (BIANCHIN; PAGNUSSAT, 2022). Nesse sentido, pessoas idosas com nível socioeconômico baixo, os que permanecem fora de casa em instituições de serviço social ou os que vivem sozinhos correram um risco maior de ter sua qualidade de vida afetada durante a pandemia (KASAR; KARAMAN, 2022). Ademais, no que tange à questão de gênero dos participantes desta classe, é observável que políticas públicas e melhor inserção profissional são eficazes para a quebra de estereótipos e enfrentamento dos impasses apresentados (PASSOS; MACHADO, 2022).

Além da dimensão financeira, verificam-se RS ancoradas nas relações familiares como elemento que contribui para a qualidade de vida. Diante disso, ao observar o cenário da pandemia, Grolli *et al*. (2020) destaca que além de práticas de atividades físicas em casa, é fundamental que as pessoas idosas mantenham contato com seus familiares e amigos. Ademais, o destaque dado a importância da família e amigos é deveras interessante, haja vista que estudos apontam que uma rede de apoio confiável é benéfica a saúde e que, no período da pandemia, contribuiu para a redução do risco de contágio do vírus (CASTELL-ALCALÁ *et al*., 2022), tendo em vista que as pessoas idosas podiam acionar o suporte de outras pessoas para adquirir alimentos e suprimentos médicos

Classe 1 - Entendimento de qualidade de vida

Visando que a QV de vida é um fator totalmente subjetivo, a consideração de que a saúde é um fator crucial para a manutenção de uma boa QV, a luz desse quadro, Silva *et al*., (2021) contrapõe ao

relatar que a falta de lazer e dores físicas podem comprometer a vivência da população idosa, logo, desembocar em uma má QV. Em vista disso, os participantes dessa pesquisa corroboram sobre o entendimento de saúde como primordial em suas vidas, assim como se pode observar nos dados coletados a seguir:

> Ter saúde é tudo, é viver bem com a vida, se lamentar menos e ter pensamentos positivos (Joana, 78 anos, viúva, aposentada, 1 e 2 salários, sem escolaridade).
>
> Ter saúde, companhia e alguém que cuide de você (Maria, 60 anos, casada, aposentada, 1 salário mínimo, ensino fundamental).
>
> Ter um plano de saúde para se cuidar, família boa, controlada pois quando a família é unida traz paz (Helena, 71 anos, casada, aposentada, 1 e 2 salários, ensino superior completo).

Conforme os relatos acima é notório os aspectos da saúde como fundamental na percepção de qualidade de vida para os idosos e idosas, desse modo, visando a saúde mental desse público que foi bastante impactada durante a pandemia, a literatura pontua que sintomatologia depressiva está intrinsecamente ligada a uma QV negativa, isto significa que quanto maior a significância e do grau dos sintomas depressivos há diminuição na QV (SOUSA *et al*., 2022). Tal qual confere os resultados desse estudo aos voluntários imprimirem na saúde um importante nível de relevância no que confere a QV, seja esta positiva ou negativa.

Diante disso, estudos como o dos autores Sousa *et al*. (2021) solidificam que saúde e atividades físicas são benéficos a capacidade funcional e cognitiva conjuntamente com propiciar melhores relacionamentos familiares e sociais. Nesse aspecto, pessoas idosas enfrentam na velhice mudanças e a família faz-se crucial durante esse processo de apoio e cuidado (NUNES; BRUM, 2023). Assim, a família, enquanto apoio social, pode contribuir significativamente ao processo de envelhecimento saudável do idoso, uma vez que Hajek *et al*. (2022) afirma que o apoio social pode ser uma ferramenta útil no adiamento do declínio funcional em pessoas idosas. Dessa maneira, é perceptível que a família ocupa lugar importante na compreensão do que é qualidade de vida para os participantes, como mencionam nas falas seguintes:

> Amizades é muito importante, a família está em primeiro lugar em apoio, entendimento, harmonia, felicidade e tudo isso faz com que a gente seja assim bem feliz (Amélia, 62 anos, casada, sem aposentadoria, 1 e 2 salários mínimos, ensino médio).
>
> É poder comer bem, dormir em paz, estar perto da família, poder ajudar a criar os netos e poder ir ao médico quando quiser (Rosa, 70 anos, viúva, aposentada, 1 e 2 salário, ensino fundamental).
>
> É ter uma boa saúde, estar perto da família e dos amigos, ter emprego, poder pagar as contas e comprar comida (Luzia, 80 anos, viúva, aposentada, 1 e 2 salários, ensino fundamental).

> É ter saúde, ter filhos e netos por perto e não passar necessidade (Sônia, 70 anos, viúva, aposentada, 1 salário mínimo, ensino fundamental).

É conveniente reiterar que o Estado faz-se de importante contribuição das políticas públicas para as pessoas idosas e na qualidade do envelhecimento, visto que estudos apontam que há o incentivo para os cuidados, todavia, há a falta do apoio estatal para estas famílias. Em suma, a funcionalidade da família possui influência na QV entre pessoas idosas, uma vez que famílias funcionais contribuem para uma valorização do construto em questão (NUNES; BRUM, 2023). Assim, a família é compreendida como uma importante rede de apoio ao idoso, tendo em vista que um estudo de Lapane *et al*. (2022) aponta que a solidão contribui para efeitos negativos na saúde do idoso.

Além do mais, a companhia e o apoio disponibilizado por essas famílias para com as pessoas idosas despertam neles sentimentos que irão contra a invisibilização acometida pelo meio social. As representações narradas nessa pesquisa corroboram com a explanação anterior salientando a relevância que o valor psicossocial acometido à saúde pelos brasileiros.

Classe 3 - Dificuldades encontradas

Em consonância ao tema familiar, ressaltado na classe anterior, que se agrega precisamente aos termos mais proferidos nessa classe pelos voluntários como “depender” e “sozinho”. É significativo aludir que a solidão é algo totalmente subjetivo, à medida que as condições de vida podem influenciar a forma como entendem esse sentido. Em síntese, tal fato se liga a adversidades como saúde, baixa autoestima e rejeição social (NUNES; HORTEGA, 2022). Discussão enfatizada na fala da participante:

> Não consigo aceitar viver praticamente sozinha, sem ter aquela disposição de andar sozinha, de tomar decisão própria. Tenho que depender de alguém, de um filho, para ter uma opinião. Eu fazia as coisas e isso não era necessário, e hoje eu fico dependendo disso. Para mim é muito ruim. Não é bom. Não tenho resposta para isso (Rosana, 68 anos, viúva, aposentada, 1 e 2 salários mínimos, ensino médio).

As RS neste trabalho elencadas demonstram o quanto o fator solidão impacta no que se trata da QV entre pessoas idosas, esclarecendo uma realidade perpassada por impasses. Sob outra perspectiva, a pertença a um grupo, a não rejeição, o divertimento pode prevenir o sentimento de solidão e abandono (NUNES; ORTEGA, 2022).

Sob outra ótica, os idosos ancoram a qualidade de vida à possibilidade de gerenciar sua vida de forma autônoma e autêntica. Videgaray (2021) ratifica ser importante pensar a velhice de forma multidimensional, de modo a compreender que existem idoso(a)s ativos, com projetos de vida e

empoderados. Dessa maneira, é interessante notar como os participantes ressaltam aspectos de independência como um elemento presente na qualidade de vida:

> A minha qualidade de vida é boa. Porque eu moro sozinha, tenho a minha casa. Minha casa é limpa. Me alimento bem. Eu sou igual um porquinho, gosto de comer bem, entendeu. Eu não me preocupo assim em negócio de coisa para dentro de casa (Carmen, 67 anos, solteira, aposentada, 1 salário, ensino fundamental).
>
> Qualidade de vida na velhice é ter saúde, poder se locomover, poder ir numa mercearia, poder comprar suas próprias coisas sem pedir para ninguém, isso é uma vida de qualidade na velhice, se virar sozinho (Júlio, 69 anos, casado, aposentado, 1 salário mínimo, ensino fundamental).

As menções apresentadas se relacionam com as RS relacionadas a liberdade gerontológica, pois essa muitas vezes encontra-se fragilizada pelos contextos ambientais dos idosos, com a iminência do novo coronavírus, desse modo, é evidente os sentimentos de apreensão, impotência e negatividade (SILVA *et al*., 2022). Nessa amostra, uma parte dos participantes declaram-se viúvos, o que alinha-se a estudos recentes que amplificam que a saúde debilitada e a falta de companhia advindos do isolamento social são prejudiciais nas relações sociais e a solidão na perda do cônjuge como condicionante de tristezas (DAMAS *et al*., 2023).

Classe 2 - Enfrentamento dos percalços

Nessa classe, foram trabalhadas as elucidações proferidas pelos participantes que remetem às ferramentas usadas para lidar com os impasses referentes ao envelhecimento e a qualidade de vida. É evidente no dendograma que as palavras *"Deus"* e *"Graça"* aparecem sendo de maiores associações com a classe em debate, evidenciando a religiosidade/espiritualidade como uma estratégia de suporte entre pessoas idosas. Consoante a isso, Peixoto *et al*. (2023) ratifica que a religiosidade e espiritualidade são estratégias fundamentais no enfrentamento de morbidades, da solidão, entre outras situações significativas que possam contribuir para a diminuição da qualidade de vida das pessoas idosas. Assim, é concebível que ambas estão diretamente relacionadas à espiritualidade dos voluntários, o que mostra o quão presente é a questão entre o público participante. Como aponta a idosa:

> Eu estou muito satisfeita e agradeço a Deus porque eu, com 70 anos, não tenho problema de ter dificuldade de ir a um lugar. Graças a Deus, eu não tenho. E também eu sou muito feliz e espero que chegue até 90, 100 anos. Eu acho que é ser bem recebida pela família, ter apoio da família e também ter saúde. Eu acho que isso é a melhor qualidade de vida (Júlia, 70 anos, viúva, aposentada, 1 salário mínimo).

Na literatura, autores como Barreto *et al*. (2023) garantem que a autopercepção de saúde e bem-estar pode se comunicar com a prática de uma espiritualidade ativa e ainda contribui na manutenção de uma saúde mental positiva. Em consonância, Dominguez, Veronese e Barbagallo (2024) apontam que a espiritualidade pode promover bem-estar psicológico e esperança ao indivíduo. Diante do exposto, é importante consolidar que nessa classe a religião com mais porcentagem entre os voluntários da pesquisa foi evangélica, enquanto no estudo, de modo geral, possui porcentagem maior a religião católica, sendo ambas cristãs, o que desencadeia na palavra *"Deus"* como a principal da classe.

Com base no ponto anterior, o pertencimento a alguma religião está associado a uma melhor QV, assim como explica o estudo de Souza Júnior *et al*. (2022), no qual os participantes incluídos em uma religião, apresentam domínio no que se refere a saúde psicológica, independência e crenças pessoais em detrimento pessoas que não possuem uma certa religião/espiritualidade convicta. Por isso, considerando a pandemia da COVID-19 e a perspectiva de uma aflição generalizada e iminente, a devoção religiosa sadia implementava no enfrentamento das dificuldades (SOUZA; FALCÃO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, foram observáveis as dificuldades e estigmas enraizados socialmente para com pessoas idosas e que perpassam suas rotinas, afetando muitas vezes sua saúde psicológica, mesmo que essa população se mostra determinada a driblá-los. Outrossim, a investigação a respeito desse grupo na sociedade faz-se necessária por englobar várias áreas das ciências, entre elas, a Psicologia.

Nesse sentido, os resultados apontaram que os participantes associaram as temáticas, principalmente, à saúde, segurança alimentar, lazer, à espiritualidade, às dificuldades contextuais de solidão e dependência e aos demais atravessamentos biopsicossociais citados dentro da sua velhice e envelhecimento. Logo, é preciso entender que, dentro da pandemia, o grupo das pessoas idosas foi considerado de risco para infecção do vírus, sendo, assim, representações intrínsecas ao contexto vivenciado, considerando, também, o isolamento social vivenciado.

Assim, apreender os aspectos psicossociais relacionados à QV dentre a população envelhecida no contexto brasileiro é fundamental pois eles constituem um grupo diariamente atravessado por estigmas os quais desembocam em impactos sociais e psicológicos nas experiências de vida da população supracitada. Além disso, as RS adquiridas nesse estudo corroboram com a literatura atual que explicam o quanto a pandemia impactou a vida dessa população, logo, esse fato está intrinsecamente ligado a fatores sociais e políticos no País.

Durante o processo para a efetivação do estudo, o uso de entrevistas por formulários *online* acarretou percalços decorrentes das dificuldades de alcançar participantes neste modo, tendo em vista o fim, mas ainda iminente cenário pandêmico. Dessa forma, é válido apontar esta limitação junto ao público-alvo como um inabitual impasse.

Destarte, o objetivo do trabalho foi alcançado ao apreender as compreensões sobre as representações sociais da qualidade de vida entre pessoas idosas brasileiras expondo suas particularidades na pandemia da COVID-19. Em vista disso, os pesquisadores apontam que urgem medidas e políticas públicas que implementem melhorias nas experiências das pessoas mais envelhecidas, essas perpassando o lazer, economia e saúde física e psicológica. É esperada a realização de novas pesquisas que englobam o tema, levando em consideração sua importância para a manutenção das vidas e do indubitável envelhecimento humano.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. "Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos". **Agência Brasil** [2023]. Disponível em: <www.agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 10/04/2024.

ANDRADE, C. L. F. "Envelhecer e as principais síndromes geriátricas: relação entre fragilidade, incontinência urinária e quedas". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 24, n. 3, 2024.

ARIAS, C. J. "La disponibilidad de apoyo social en la vejez: sumando vínculos y dispositivos" **Revista Kairós - Gerontologia**, vol. 26, n. 32, 2023.

BARRETO, L. V. *et al*. "Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências". **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 36, 2023.

BEZERRA, I. E. L. *et al*. "Representações Sociais da Velhice LGBT em uma comunidade quilombola". **Psicologia, Educação e Cultura**, vol. 24, n. 1, 2020.

BIANCHIN, B. F.; PAGNUSSAT, A. "Breve discussão sobre as principais mudanças na economia do Brasil no período de pandemia da COVID-19". **Revista Científica da Ajes**, vol. 11, n. 22, 2022.

BRASIL. **Portaria n. 2528, de 19 de outubro de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 12/04/2024.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <www.saude.gov.br>. Acesso em: 12/04/2024.

BROWN, E. E. *et al*. "Anticipating and mitigating the impact of the COVID-19 pandemic on Alzheimer's disease and related dementias". **American Journal of Geriatric Psychiatry**, vol. 28, 2020.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: UFSC, 2013.

CARVALHO, T. S. *et al*. "Utilização do software IRAMUTEQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária". **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, vol. 8, n. 1, 2020.

CASTELL-ALCALÁ, M. V. *et al*. "Evolution of physical function, cognition, depressive mood, and quality of life during the Covid-19 pandemic in prefrail elderly people: a longitudinal cohort study (Covid-Mefap)". **Experimental Gerontology**, vol. 168, 2022.

CASTRO, J. L. C. *et al*. "Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha". **Revista de Psicología**, vol. 39, n. 1, 2021.

CASTRO, J. L. C.; ARAÚJO, L. F. "O conhecimento vem dos rios: as representações sociais do envelhecimento entre idosos ribeirinhos". **Ciências Psicológicas**, vol. 14, n. 2, 2020.

CASTRO, R. "Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?". **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, vol. 31, 2021.

DAMAS, C. *et al*. "Impacto da solidão nas pessoas idosas uma reflexão sobre a importância da intervenção dos assistentes sociais com pessoas idosas". **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 2, n. 1, 2023.

DELGADO, M, Y. "Caracterización clínica y sociodemográfica de trabajadores de la salud afectados por la COVID-19". **Medisan**, vol. 28, n. 2, 2024.

DOMINGUEZ, L. J.; VERONESE, N.; BARBAGALLO, M. "A ligação entre espiritualidade e longevidade". **Aging - Clinical and Experimental Research**, vol. 36, n. 32, 2024.

DOURADO, S. P. C. "A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em "grupo de risco". **Cadernos De Campo**, vol. 29, 2020.

ESCORSIM, S. M. "O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise". **Serviço Social e Sociedade**, n. 142, 2021.

ESPERIDIÃO, E. *et al*. "Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia". *In*: ESPERIDIÃO E.; SAIDEL M. G. B. (orgs.). **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**. Brasília: Editora ABEn, 2020.

FEITOSA, T. M. O. *et al*. "Comorbidades e COVID-19". **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, vol. 8, n. 3, 2020.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS-5**. Porto Alegre: Editora Penso, 2020.

FLORES, L. P. O. "O envelhecimento da população brasileira". **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis e Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, vol. 2, n. 1, 2015.

GOMES, J. Í. D. S. D. *et al*. "A Influência da Renda na Qualidade de Vida dos Idosos Brasileiros: Uma Revisão Integrativa". *In*: PINTO F. J. M. *et al*. (orgs.). **Sáude da População em Tempos Complexos**: Olhares Diversos. São Paulo: Editora Amplla, 2022.

GONZÁLEZ, F. E. "Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa". **Revista Pesquisa Qualitativa**, vol. 8, n. 17, 2020.

GROLLI, R. E. *et al*. "Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates". **Molecular Neurobiology**, vol. 58, n. 5, 2021.

GUAZI, T. S. "Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas". **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, vol. 2, 2021.

HAJEK, A. *et al*. "Apoio Social e Declínio Funcional em Idosos Mais Idosos". **Gerontologia**, vol. 68, n. 2, 2022.

JODELET, D. "Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global". **Sociedade e Estado**, vol. 33, 2018.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de janeiro: Editora da UERJ, 2001.

KASAR, K. S.; KARAMAN, E. "Vida em confinamento: Isolamento social, solidão e qualidade de vida em idosos durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão de escopo". **Enfermagem Geriátrica**, vol. 42, 2021.

LAPANE, K. L. *et al*. "Health effects of loneliness and social isolation in older adults living in congregate long term care settings: A systematic review of quantitative and qualitative evidence". **Archives of Gerontology and Geriatrics**, vol. 102, 2022.

LEITÃO, C. "A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise". **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa**, vol. 3, 2021.

MARQUES, E. O. *et al*. "Impacts of the Covid-19 pandemic on elderly self-care: An integrative review". **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 3, 2021.

MARQUEZ, A. "El Acesso al Sistema de Servicios de Sérvicios Y la Calidad de Vida En Personas Mayores". **Revista Chakiñan**, n. 22, 2024.

MEHRA, A. "A crisis for elderly with mental disorders: relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19". **Asian Journal of Psychiatry**, vol. 51, 2020.

MOREIRA, A. P. B.; BARBOSA, G. C. "A Importância Da Conscientização Da Vacinação Contra Covid-19 no Brasil". **Revista Saúde Multidisciplinar**, vol. 14, n. 1, 2023.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

NARVÁEZ, L. A. A.; VÁSQUEZ, N. G. V. "Caracterización de investigaciones en discapacidad en Ecuador, en el periodo 2010-2021. Revisión Sistemática". **Revista Orinoco Pensamiento y Praxis**, vol. 13, n. 19, 2024.

NEWMAN-NORLUND, R. D. *et al*. "Effects of social isolation on quality of life in elderly adults". **PLoS ONE**, vol. 17, n. 11, 2022.

NUNES, L. C.; HORTEGAS, M. G. "UP! Altas Aventuras: uma Reflexão sobre a Solidão na Velhice e Possibilidades de Enfrentamento". **Revista Transformar**, vol. 16, n. 1, 2022.

NUNES, R. A.; BRUM, E. “A importância da família no processo do envelhecimento de seu ente querido: uma revisão de literatura”. **Repositório Universitário da Ânima** [2023]. Disponível em: <www.animaeducacao.com.br>. Acesso em: 23/01/2024.

OLIVEIRA, M. “O conceito de representações coletivas: uma trajetória da Divisão do Trabalho às Formas Elementares”. **Debates do NER**, vol. 13, n. 22, 2012.

PASSOS, L.; MACHADO, D. C. “Diferenciais salariais de gênero no Brasil: comparando os setores público e privado”. **Revista de Economia Contemporânea**, vol. 26, 2022.

PEIXOTO, M. *et al*. “Espiritualidade, religiosidade e solidão na velhice durante a pandemia de COVID-19”. **Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 24, n. 2, 2023.

PINHEIRO FILHO, F. “A noção de representação em Durkheim”. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 61, 2004.

PLAGG, B. *et al*. “Prolonged social isolation of the elderly during COVID-19: between benefit and damage”. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, vol. 89, 2020.

SÁNCHEZ-IZQUIERDO, M. “Aging and the media in Spain: Reinforcement of ageism in times of COVID-19”. **Sage Journals**, vol 24, n. 12, 2023.

SCHERRER, G. *et al*. “Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos”. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 35, 2022.

SILVA, M. M. B. S. *et al*. “Calidad de Vida de personas mayores con insuficiencia cardíaca”. **Ciencia y enfermería**, vol. 27, 2021.

SOUSA, Y. S. O. “O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas”. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 21, n. 4, 2021.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al*. “Implicações da depressão na qualidade de vida do idoso: estudo seccional”. **Enfermería Global**, vol. 21, n. 1, 2022.

SOUZA, E. C. *et al*. “Impactos do isolamento social na funcionalidade de idosos durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa”. **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 10, 2021.

SOUZA, E. M. *et al*. “Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 26, 2021.

SOUZA, J. T. B.; FALCÃO, S. C. “Homem como ser biopsicoespiritual e devoção religiosa segundo Viktor Frankl”. **PARALELLUS: Revista de Estudos de Religião-UNICAP**, vol. 12, n. 31, 2021.

STROPARO, T. R. “Smart Cities, mobilidade urbana e envelhecimento humano em tempos de pandemia: exclusão e isolamento”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 14, 2021.

TABORDA, L. E. *et al*. “Acessibilidade Da Pessoa Idosa A Serviços Públicos Nas Plataformas Digitais No Município De Ponta Grossa-Pr”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

TEDESCHI, M. R. M. *et al*. “Aptidão funcional e qualidade de vida de idosos praticantes de Lian Gong, Tai Chi e Qigong”. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 35, 2022.

VALERO, C. N. A. *et al*. Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 24, 2021.

VIDEGARAY, C. M. "Es la enfermedad de los viejitos. Covid-19, vejez y discriminación". **Cuicuilco Revista de Ciencias Antropológicas**, vol. 28, n. 81, 2021.

WHO - World Health Organization. **WHOQOL**: measuring quality of life. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse Genebra: WHO, 1998. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 20/04/2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima